

Representações Sociais Docentes: EaD e Educação Presencial

Social Representations of Teachers: DE and Face-to-face Education

David Vieira Carneiro^{1*}

Patrícia Ortiz Monteiro¹

Universidade de Taubaté. Rua Visconde
do Rio Branco, 210 – Taubaté, SP –
Brasil.

davidvcarneiro@gmail.com *

Resumo

A Educação a Distância cresceu nos últimos anos e hoje é parte do sistema educacional brasileiro. Nesse contexto, ela forma diversos profissionais, inclusive professores. Este artigo tem como objetivo identificar as representações sociais de docentes do curso de Pedagogia da EaD e da educação presencial sobre as diferenças entre as modalidades. O tema se justifica, pois permite analisar como se orienta a ação dos docentes das modalidades, assim como seu comportamento. A metodologia utilizada foi entrevistas com perguntas abertas com doze docentes, sendo seis da EaD e seis da modalidade presencial. Os resultados apontaram para a ideia de que a educação presencial é considerada mais eficiente do que a EaD por docentes das duas modalidades.

Palavras-chave: EaD, Representações, Pedagogia.



Recebido 08 / 11 / 2017
Aceito 06 / 03 / 2018
Publicado 17 / 06 / 2018

COMO CITAR ESTE ARTIGO

ABNT: CARNEIRO, David Vieira; MONTEIRO, Patrícia Ortiz. Representações sociais docentes: EaD e educação presencial. *Revista EaD em Foco*, [S.l.], v. 8, n. 1, jun. 2018. ISSN 2177-8310. doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v8i1.681>.

APA: Carneiro, D., & Monteiro, P. (2018). Representações sociais docentes: EaD e educação presencial. *Revista EaD em Foco*, 8(1). doi:<https://doi.org/10.18264/eadf.v8i1.681>

Social Representations of Teachers: DE and face-to-face Education

Abstract

Distance education has grown in recent years and today it is part of the Brazilian educational system. In this context, it prepares different professionals, including teachers. This article aims to identify the social representations of teachers of the Teacher Education at a Distance (DE) program and the face-to-face program regarding the differences between these modalities. The theme is justified because it allows to analyze teachers' actions in the modalities as well as their behavior. The methodology used was open questions interviews with 12 teachers, being 6 of the DE and 6 of the face-to-face modality. The results point to the idea that face-to-face education is considered to be more effective than DE by teachers of both modalities.

Keywords: Distance education, Social representations, Teacher Education (Pedagogy).

1. Introdução

A Educação a Distância (EaD), hoje, é parte inegável do campo educacional brasileiro. Os cursos oferecidos nessa modalidade por universidades privadas ou públicas permitem acesso a pessoas que, por diversos motivos, como ausência de universidades ou até mesmo com incompatibilidade de horários, não conseguiam cursar o ensino superior. Nos últimos anos, houve diversos avanços nesse setor. É evidente que, com o desenvolvimento dos recursos tecnológicos, a modalidade EaD sofreu diversas transformações. Hoje existem recursos variados, como vídeos e áudios, além do acesso e da velocidade das conexões nas quais esses recursos são utilizados.

Nesse contexto, a relevância da EaD na educação do Brasil está em crescimento. Podemos considerar que a formação de professores também ocorre nessa modalidade, já que, de acordo com o Censo 2015/2016 da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), no período havia 148.222 alunos matriculados em licenciaturas propriamente ditas, 134.262 em habilitações mistas (licenciatura e bacharelado) e 410.470 em licenciaturas semipresenciais. Dessa forma, uma quantidade relevante de profissionais aptos a trabalhar na área educacional está sendo formada pela EaD.

Entre os cursos de licenciatura, podemos destacar o de Pedagogia, já que forma professores e reflete sobre a educação, sendo assim um curso privilegiado ao tratar da formação de professores e no setor educacional brasileiro. O curso é oferecido de forma presencial e a distância, mas o que os docentes do curso de Pedagogia pensam das duas modalidades e as diferenças entre elas? A teoria das representações sociais pode contribuir para identificar a existência de pensamentos e crenças do grupo de docentes das duas modalidades.

A teoria das representações sociais ajuda a entender como eles identificam as especificidades e como trabalham com elas. Para realizar esse tipo de identificação, é importante ouvir atores desse processo, os docentes das duas modalidades. Foram entrevistados, com perguntas abertas, seis professores da modalidade presencial e seis de EaD. Consideramos relevante que sejam ouvidos docentes pertencentes a uma universidade que oferece o curso de Pedagogia nas duas modalidades, porém com grupos pedagógicos diferentes e independentes. A universidade em questão se localiza no Vale do Paraíba paulista, na cidade de Taubaté.

O objetivo deste estudo é identificar representações sociais dos docentes das modalidades a distância e presencial acerca das diferenças e semelhanças do processo de ensino-aprendizagem nas duas modalidades.

2. Metodologia

Este estudo é de natureza qualitativa. Para realizar este artigo foram entrevistados doze docentes da mesma universidade; seis deles trabalham na modalidade a distância e seis na modalidade presencial. As entrevistas foram realizadas no intervalo de dois meses durante o ano de 2017; foram constituídas por perguntas abertas preestabelecidas pelos autores, formuladas com a intenção de permitir aos entrevistados condições de expor seus pensamentos e ideias sobre o tema do presente trabalho. Para Alves (2013), as entrevistas qualitativas se aproximam de conversas. Essa ideia guiou o processo de coleta de dados para o presente estudo.

Para abordar o curso de Pedagogia, utilizamos a legislação brasileira sobre o curso, suas diretrizes e possibilidades de ação e autores como Saviani (2010) e Gatti (2014), que discutem a função da Pedagogia no processo de formação de professores na realidade brasileira. Ao tratar da Educação a Distância, o estudo utiliza autores como Kenski (2013) e Slomsky (2016), que demonstram as possibilidades e especificidades contidas na modalidade EaD. Outra fonte utilizada é a legislação que guia a EaD no Brasil.

A Teoria das Representações Sociais é parte essencial para realizar a análise dos dados coletados neste estudo. A base da teoria é discutida aqui com Moscovici (2007) e Guareschi e Roso (2016), que colocam em questão a capacidade da teoria para identificar crenças e ideias de senso comum entre grupos específicos – em nosso caso, os docentes do curso de Pedagogia.

3. Resultados e Discussão

3.1 O curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia no Brasil sofreu uma série de transformações desde sua fundação em 1939. Naquele período, o curso tinha um viés técnico com base no bacharelado. Nas décadas seguintes, tomou outro tipo de proporção e características mais completas, que incluíam o trabalho nas salas de aula. Saviani (2010) entende a Pedagogia como a ciência da Educação ao considerar sua trajetória como curso. A partir da década de 1990, com aprovação da LDB – Lei nº 9.394, em 1996 o curso de Pedagogia tomou as formas que tem atualmente. Por meio da lei se iniciou a exigência de curso superior para os professores da Educação Básica. Assim, os cursos de licenciatura passaram a possuir ainda mais relevância no contexto educacional.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Pedagogia. Nessa resolução são confirmadas tendências apontadas nos pareceres com ênfase no reconhecimento das diferenças, da gestão democrática e da necessidade de pesquisas na área educacional. As funções do pedagogo não se restringem às salas de aula, estando também envolvidas em outras atribuições do ambiente escolar e não escolar, o que demonstra o crescimento das atribuições e possibilidades dentro do curso de Pedagogia.

Mesmo com o aumento da demanda após a aprovação da LDB, os cursos sofrem atualmente problemas relativos à desvalorização da função docente. Para Gatti (2014),

já é dado conhecido que a carreira docente não tem exercido suficiente atração para os jovens concluintes do ensino médio, em especial para o trabalho com áreas disciplinares específicas, como matemática, física, química etc. Pesquisas atestam esse fato, mostrando que o número de matriculados nesses cursos vem caindo ao longo dos anos e que a não conclusão do curso pelos matriculados é muito alta, estimada em torno de 70%.

A queda do número de matrículas nos cursos não coincide com os dados da modalidade EaD. O Censo 2015/2016 da ABED demonstra que as matrículas de licenciaturas em cursos regulamentados totalmente a distância foram de 148.222, enquanto o Censo 2013 da mesma instituição mostra o total de 89.429.

3.2 EaD no Brasil

No Brasil, a criação de cursos reconhecidos se deu a partir de 2005, por meio do decreto federal nº 5.622, que regulamentava a modalidade, já citada na Lei de Diretrizes e Bases de 1996.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A Educação a Distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de Educação a Distância (Brasil, 2005).

Outro ponto importante no desenvolvimento da EaD foi em 2016, com a Resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação, de 11 de março, que reconhece os tutores como profissionais da educação participantes ativos do processo pedagógico. Assim, podemos considerar os tutores como docentes nos cursos em EaD e principalmente como atores relevantes do processo.

A discussão sobre a EaD no Brasil ainda levanta uma série de polêmicas, como a visão dos cursos presenciais como superiores, de alguma forma. Para Kenski (2015),

a Educação a Distância ainda não é bem aceita entre dirigentes e educadores. Eles a consideram viável apenas como forma supletiva de ensino, para estudantes que não conseguem se deslocar até as instituições de ensino superior presenciais. Entre os estudantes dos cursos presenciais há também atitudes preconceituosas em relação à EaD (p. 145).

Assim, mesmo com a regulamentação e seu funcionamento e avaliação em universidades públicas e privadas, não existe unanimidade em torno da qualidade e da eficiência da EaD. Entretanto, as possibilidades apresentadas pela modalidade são amplas. Slomski (2016) afirma que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) podem ir além da técnica e servir como mediadoras de conhecimento, transformando-se em sentimento, e desenvolver relações com objetos e pessoas dentro do contexto da aprendizagem.

3.3 Representações Sociais

A Teoria das Representações Sociais se insere na área da Psicologia Social. Para Guareshi e Roso (2014), a Psicologia Social esteve presa à racionalidade científica de forma a tratar o ser humano e a sociedade com a exatidão que tratava a natureza e os fenômenos naturais. Moscovici (2007) diz que a vida social produz significados e sentidos e que a análise de toda representação feita nessa sociedade deve considerar o processo de socialização ocorrido. Dessa forma, busca encontrar símbolos, crenças, ideais e visões de determinado grupo, que chama de representações sociais, mesmo que considere esse conceito em constante construção. Entendemos as representações sociais como orientadoras da ação dos participantes do grupo e determinantes em seus comportamentos.

Para identificar as representações, usamos os critérios apontados por Abric (1994, apud Chamon, 2014), em que as representações atendem por quatro funções principais: a função do saber, a função identitária, a função de orientação e a função de justificação. A primeira função se refere a como o indivíduo transforma determinado objeto em parte de sua realidade, como senso comum. Como função identitária entende-se a forma com a qual o indivíduo se insere no meio social, criando uma identidade que lhe permite se situar na sociedade. Como função de orientação, entende-se que as representações dos indivíduos orientam suas atitudes e comportamentos. A função de justificação demonstra que os indivíduos utilizam suas representações para justificar atitudes tomadas em determinados contextos.

3.4 Representações Sociais dos Docentes

Os docentes entrevistados formam um grupo, pois são professores da mesma universidade e do mesmo curso. Além disso, formam dois subgrupos: o dos professores da modalidade presencial e os professores da modalidade a distância. Após a análise as entrevistas, identificamos que todos eles, independente da modalidade em que lecionam, tiveram formação básica e inicial na modalidade presencial.

Os discursos apresentados demonstram uma maior valorização da eficiência do ensino presencial; essa noção aparece quando se questionam as diferenças entre as modalidades. Aparece a ideia de que a educação presencial é eficiente na medida em que professor e aluno se encontram presencialmente com mais frequência. Outros elementos, como a ideia do espaço acadêmico e a interação entre os colegas de curso, aparecem nos discursos. Alguns professores demonstram uma noção de que o aluno ficaria desassistido na EaD, tendo contatos raros e esporádicos com o professor, o que não ocorreria na educação presencial.

Os docentes entrevistados consideram que o contato presencial melhora a qualidade de ensino. Essa visão está presente nas falas dos docentes das duas modalidades, como descrito a seguir:

Eu conheço suficientemente para dar um apoio pedagógico mais eficaz, e então me parece que mesmo quando não é na modalidade a distância, e parece que há uma lacuna na operacionalidade da aprendizagem a distância, o que não ocorre na modalidade presencial (professor presencial).

A gente não vê assim um acompanhamento, né, paulatino do aluno. Então eu vejo bastantes problemas quando se fala de Educação a Distância. [...] Eu acho que esse acompanhamento mais de perto, né, o saber de que maneira o aluno tá progredindo, quais são realmente os problemas que ele tá experimentando em sala de aula, eu acho que isso é muito mais perceptível quando você tá com ele. Eu acho que a Educação a Distância acaba escondendo muita coisa que você não observa (professor presencial).

Os discursos citados demonstram a valorização da presença física como forma mais eficiente de acompanhar o conhecimento do aluno. As falas dos docentes da EaD também tomou essa forma.

Na pedagogia presencial o aluno fica mais dependente do professor, a professora está ali o tempo inteiro. No curso a distância, esse processo exige um esforço maior por parte do aluno, o aluno tem que estar realmente a fim de fazer a faculdade e se não fizer nada, senão não vai valer. Tudo depende *estritamente* da vontade dele (professor em EaD, destaque dele).

Mesmo que haja interação, ela não é a mesma coisa, então o processo de ensino-aprendizagem, quando movido com atividade, é mais fácil acontecer tem o toque, o estar junto, o olho no olho, o cheiro do professor, volume da voz, toda essa interação pessoal faz diferença na aprendizagem; agora, o aluno quando faz EaD olha a tela fria que não vai ajudar, não está com um olhar afetivo (professor EaD).

Os discursos coletados permitem identificar um objeto de representação social entre o grupo docente participante da pesquisa: a ideia de que a educação presencial é melhor do que a modalidade a distância, pois a presença física do professor permite a identificação de problemas e o acompanhamento de aluno.

Consideramos para tal identificação os quatro critérios de Abric já citados neste artigo. Os entrevistados veem a mediação como parte de seu cotidiano profissional e têm um senso comum sobre o conceito (função do saber); a partir desse senso justificam sua participação no processo educacional (função identitária), criam intervenções com os alunos (função de orientação) e direcionam essas intervenções com a representação de que a mediação eficiente precisa de sua presença física (função de justificação).

Chama a atenção o fato de que os professores da Educação a Distância também tenham essa representação mesmo que ela não esteja diretamente ligada à sua prática cotidiana. Esses mesmos docentes da EaD ignoram os avanços das TICs como forma de ampliação da interatividade e que proporcionam inúmeras formas de mediação e intervenção no processo de ensino-aprendizagem, como dito por Slomski (2016).

Essa ideia coincide com o exposto por Bates (2016), quando expõe que a maioria dos professores acredita que a EaD é inferior ao ensino presencial e que não existe nenhuma base científica que apoie essa superioridade. Além disso, devemos lembrar a ideia de Kenski (2015) quando coloca que a EaD ainda não é aceita por educadores. Consideramos que essa visão contraria a legislação sobre o assunto, que legitima e regulamenta a modalidade considerando sua qualidade e sua validade no campo educacional.

4. Conclusão/Considerações Finais

Os docentes entrevistados acreditam nas diferenças entre as modalidades. Elementos como a organização e o comportamento do aluno apareceram como determinantes na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A ideia de superioridade da educação presencial aparece de maneira implícita; logo, confirma-se a afirmação de Bates (2016) com os dados coletados por este estudo.

Consideramos também que existe uma objetivação da ideia de relação entre professor e aluno na EaD; que a representação social dos docentes é de que a educação presencial é mais eficiente nessa relação do que a EaD; que o aluno presencial tem uma estrutura mais completa para seu aprendizado. Devemos considerar, nesse sentido, a própria formação desses professores, que se deu de maneira presencial, sendo sua principal e primeira experiência na área educacional.

Agradecimentos

Este trabalho foi financiado pela EPTS/Unitau.

Referências Bibliográficas

- Abed, C. E. (2015). *BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014*. Censo EAD-BR. Curitiba: Ibpex.
- Abed, C. E. (2017). *BR: Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015/2016*. Censo EAD. BR. Curitiba: Ibpex.
- Alves, A. J. (2013). O planejamento de pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*, 77, 53-61.
- Bates, T. (2016). *Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem*. Trad. João Mattar et al. São Paulo: Artesanato Educacional.
- Brasil (1996). Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da educação Nacional. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, 23/12/1996.
- Brasil (2005). *Decreto Federal nº 5.622, de 20 de dezembro de 2005*. Regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília.
- Chamon, E. M. Q. (2014). Representações sociais da formação docente em estudantes e professores da Educação Básica. *Psicologia Escolar e Educacional*, 18(2).
- Gatti, B. A. (2014). Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. *Estudos em Avaliação Educacional*, 25(57), 24-54.
- Guareschi, P. A. & Roso, A. (2014). Teoria das Representações Sociais - Sua história e seu potencial crítico transformador. *Textos em representação social*, 17-40.
- Kenski, V. M. (2015). Educação e internet no Brasil. *Cad Adenauer XVI* [online], 3, 133-150.
- Moscovici, S. (2007) *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*. 5 ed. Petrópolis: Vozes.
- Saviani, D. (2010). A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. *Póiesis Pedagógica*, 8(2), 4-17.
- Slomski, V., Procópio, A. Camargo, A. & Weffort, E. (2016). Tecnologias e mediação pedagógica na educação superior a distancia. *Jistem: Journal of Information Systems and Technology Management*, 13(1).